

A MUDANÇA.
CHAPA GEROMEL & COLI

PROGRAMA DE GESTÃO
2013 – 2017

DIRETRIZES PARA UMA UNICAMP RENOVADA

A REITORIA DA UNICAMP DEVE TER PRINCÍPIOS E DIREÇÕES ESTRITAMENTE ACADÊMICOS. NÃO PODE SER A EXPRESSÃO DE GRUPOS, FACÇÕES OU CORRENTES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS.

A REITORIA DA UNICAMP DEVE TER POR PRINCÍPIO A MAIS RIGOROSA TRANSPARÊNCIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, EM QUE TODOS SEUS ATOS E RECURSOS FIQUEM COMPLETAMENTE EXPOSTOS A TODA COMUNIDADE ACADÊMICA.

A REITORIA DA UNICAMP DEVE EMPENHAR-SE EM AMPLIAR A AUTONOMIA DE SUAS UNIDADES. AO MESMO TEMPO DEVE ESTIMULAR O INTERCÂMBIO INTELECTUAL E HUMANO ENTRE ELAS.

A REITORIA DEVE OFERECER AS MELHORES CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO DA UNIVERSIDADE E ABOLIR OS VÍCIOS BUROCRÁTICOS.

A REITORIA DEVE ESTAR CONSTANTEMENTE ABERTA E RECEPTIVA A TODA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.

SÃO ESTAS AS BASES SOBRE AS QUAIS NOSSA CANDIDATURA SE APOIA.

PROPOSTAS

FUNCIONAMENTO GERAL

TRANSPARÊNCIA DE GESTÃO

A transparência de gestão, que envolve não somente a parte financeira, mas de contratos e de agenda, ocorrerá em todos os níveis da Universidade a começar pela reitoria. A agenda diária do reitor será pública. Todos os seus atos e consequente despesa ou receita serão imediatamente publicados através de portal na internet projetado para esse fim. Todos os recursos disponíveis, incluindo os extra orçamentários, serão conhecidos e analisados pela comunidade. Ressaltamos a necessidade de manter uma reserva financeira estratégica para gerenciar e atenuar variações não previstas da economia. Esta reserva será sempre conhecida por todos.

PLANO DIRETOR PARA A UNIVERSIDADE

Os usos e a ocupação dos espaços físicos da Universidade serão estabelecidos a partir da elaboração coletiva de um plano diretor com ampla discussão de toda a comunidade.

Do ponto de vista de suas construções e organização do espaço, a Unicamp avança de maneira imediatista. Um plano diretor deve organizar, criar regras e dar sentido à ocupação dos campi. Os estacionamentos e a circulação de carros são aspectos importantes. O plano diretor deverá conter a proposta de ocupação, a concepção de vias de trânsito de veículos, ciclovias, calçadas e parques.

Assim, o plano diretor deve também olhar para a urbanização – as árvores, os jardins e os espaços de convivência. As linhas de ônibus internas e de ligação com a cidade devem ser aperfeiçoadas. As construções em andamento serão priorizadas e seus termos definidos. Os procedimentos licitatórios deverão incluir, por meio de normas que serão definidas pela Procuradoria Geral, a qualificação dos candidatos com vistas a impedir a participação de empresas inidôneas e incapazes de realizar a obra ou serviço licitados.

O plano diretor deve ser subordinado ao orçamento e definir os investimentos necessários para a expansão da Universidade no médio e no longo prazo. Para tanto, instalaremos uma **Agência de Urbanismo e Meio ambiente** que tratará também da poluição, da coleta do lixo, dos resíduos sólidos e tóxicos, da reciclagem e do equilíbrio do ecossistema. Em todas essas iniciativas, a articulação com organizações extra universitárias será feita com a máxima prioridade.

A Unicamp sofre com a falta de centros de convívio propícios aos intercâmbios e contatos entre alunos, funcionários e professores. Esses centros serão projetados e construídos, destinados a mostras artísticas, históricas, antropológicas, literárias, científicas e tecnológicas, associados a auditórios e a salas de projeção de alta qualidade.

COMPROMISSO COM A ISONOMIA SALARIAL

Os salários e as demais vantagens (auxílio alimentação e abono por ganho de produtividade) correspondentes às mesmas funções terão paridade com os valores pagos pela USP, tanto para professores quanto para funcionários. Não há motivo plausível para que sejam diferentes. Se não for possível atingir a paridade de imediato, isso será feito em data a ser acordada com as instituições representativas dos docentes e funcionários.

PERSPECTIVAS ACADÊMICAS

EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Diálogo constante com todas as Unidades de ensino e pesquisa da Universidade de maneira a apoiar incondicionalmente aquelas que já apresentam resultados de alta qualidade e estimular a melhoria daquelas que não tenham ainda respondido aos critérios reconhecidos de excelência.

INTEGRAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA

Ensino e pesquisa são indissociáveis. Desejamos incentivar a transição para a carreira MS dos pesquisadores da Unicamp e também revogar a possibilidade de contratação de pesquisadores que não exerçam funções docentes nas Unidades de ensino e pesquisa.

ESTÍMULO À INTERDISCIPLINARIDADE

Incentivaremos projetos de natureza interdisciplinar entre diferentes Unidades acadêmicas.

COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DA UNICAMP

A Unicamp arcará com uma contrapartida, a ser definida, em relação ao total de recursos aprovados por alguma agência de fomento – CAPES, CNPq ou FAPESP – para projetos que envolvam outras universidades públicas brasileiras. A contrapartida se elevará no caso de projetos que envolvam universidades estrangeiras de renome.

Vamos definir ações efetivas para receber estudantes e professores estrangeiros de forma equilibrada. O equilíbrio de ação e de propósito, entre as partes envolvidas, é essencial para que a inserção internacional da Unicamp seja ampliada e consolidada.

POLÍTICA DE EXPANSÃO EM ENSINO E PESQUISA

CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS

Incentivo à criação de novos cursos, e de cursos inovadores, na graduação e na pós-graduação. Isso deverá ser subordinado a uma política mais abrangente de expansão da Universidade.

EXPANSÃO DE VAGAS DISCENTES E DOCENTES

Somos francamente a favor da expansão de vagas discentes e do quadro docente na Unicamp. Com planejamento e responsabilidade orçamentária, isso será feito a partir da adoção de critérios transparentes discutidos em todas as instâncias competentes da Universidade. O trabalho adicional advindo do aumento de vagas discentes não pode comprometer as demais atividades desenvolvidas pelos docentes.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Nossa proposta é disponibilizar os cursos da Unicamp a um público amplo, permitindo o livre acesso pela Internet às aulas, aos exercícios e aos mais diversos trabalhos. As participações de conferencistas estrangeiros serão captadas com alta qualidade, para constituírem uma biblioteca específica *on-line*. Os docentes terão uma infraestrutura midiática necessária para todas as atividades que acharem necessárias. Estaremos à frente das universidades brasileiras neste campo: daremos o tom.

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Além da consolidação e ampliação dos acervos digitais, a Unicamp deve consagrar verbas para a ampliação do acervo de todas as bibliotecas, questão particularmente sensível no campo das Ciências Humanas. Os procedimentos devem ser ágeis, de maneira a atender urgências em ensino e pesquisa.

INTERAÇÃO COM ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

A Unicamp oferecerá incentivos ao ensino da rede pública na forma de financiamento de projetos pedagógicos feitos em colaboração. Incentivaremos os cursos de formação continuada a professores da educação básica. Isso se dará com vista a uma maior participação de alunos oriundos das escolas públicas no nosso vestibular.

COLÉGIOS TÉCNICOS

É necessário rever questões vinculadas aos espaços físicos dos Colégios Técnicos, tanto no que concerne a ampliação das instalações quanto na realocação e integração no campus de Campinas. É preciso também que o corpo docente tanto do COTIL quanto do COTUCA se inscrevam na preocupação que temos com a expansão da Universidade.

CORPO DISCENTE

BOLSA ESTUDANTE

É necessário um estudo para definir níveis socioeconômicos adequados e atuais para todos os tipos de bolsa, a saber: moradia, transporte, alimentação e trabalho. Nenhum aluno que se enquadrar nos critérios definidos deixará de ser apoiado.

ACESSO À UNIVERSIDADE

Todos os jovens devem ter oportunidades iguais frente à disputa de uma vaga nas universidades públicas. Nesse sentido, as cotas e os programas de ação afirmativa estão entre as soluções. Hoje são 30% de alunos oriundos da escola pública concorrentes e aprovados no vestibular da Unicamp. Comprometemo-nos com a meta de atingirmos o percentual de 50% de alunos oriundos de escolas públicas em 4 anos.

CORPO DOCENTE

PROGRESSÃO NA CARREIRA

A Comissão de Vagas Docente – CVD – será revigorada. Ela pensará o quadro da Universidade projetando a sua expansão. Seus critérios e decisões serão transparentes e largamente discutidos.

As Unidades de ensino e pesquisa e os Colégios Técnicos devem definir com liberdade sua política de quadro docente. Nela, o número de cargos e de funções em cada nível é o aspecto mais sensível e importante. Eliminaremos toda e qualquer limitação numérica sem expressão nos aspectos acadêmicos e de mérito.

PÓS-DOCTORES E PROFESSORES CONVIDADOS

Participarão de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desde que assim decida cada Unidade de ensino e pesquisa. Aqueles que atuarem dessa forma, que

chamaremos plena, terão o mesmo tratamento que os docentes da ativa. Por exemplo, terão direito ao auxílio alimentação.

CORPO FUNCIONAL

PROGRESSÃO NA CARREIRA

Uma das principais questões que concerne a carreira dos funcionários é a avaliação de desempenho. É necessária uma discussão aprofundada envolvendo todos os funcionários e também especialistas em recursos humanos para solucionar os impasses que essa progressão hoje conhece. O reconhecimento do mérito e do desempenho deve nortear toda a política do progresso funcional.

TERCEIRIZAÇÕES

Somos contrários às terceirizações. A Universidade deve ter nos seus quadros todas as carreiras necessárias para assegurar o seu bom funcionamento. O argumento da eficiência econômica não deve prevalecer tendo em vista que um bom gerenciamento permite que qualquer atividade seja bem desenvolvida por funcionários próprios da Universidade. No entanto, é preciso assinalar que a Unicamp já terceirizou alguns serviços: cada caso será examinado isoladamente, sempre no melhor interesse da Universidade.

CONSOLIDAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

EDITORA

Reestruturar a concepção da Editora da Unicamp, pensada em termos da coerência em suas publicações. A Editora deve atender um espectro nacional e internacional. Em acordos com editoras internacionais, ela deve estimular a publicação de pesquisas produzidas pela Unicamp. Deve também, de maneira judiciosa, desenvolver coleções que traduzam textos essenciais no âmbito acadêmico. Projetos de grande alcance acadêmico-bibliográfico deverão ser apoiados e estimulados. As teses relevantes, sobretudo aquelas que forem objeto de premiações, farão parte de coleção específica.

DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

A Assessoria de Comunicação e Imprensa deve se tornar uma **Agência de Notícias da Unicamp** que tenha sob sua influência todos os meios midiáticos disponíveis na Universidade.

TV UNIVERSITÁRIA

A Unicamp desenvolve pesquisa e ensino do mais alto nível no campo das mídias. Conta com brilhantes pesquisadores e realizadores nesse domínio. É incompreensível que a TV Unicamp seja atualmente tão pouco expressiva em sua programação e alcance. Priorizaremos o investimento efetivo, para que, de modo amplo e em grande âmbito, ela reflita os avanços que a Unicamp conquista em todos os domínios.

RÁDIO UNIVERSITÁRIA

É inexplicável a ausência de uma rádio, fator importante de coesão e de identidade universitária. Com as novas possibilidades, via Internet, a meta é implantar uma emissora destinada a veicular programas de nível elevado, voltados para a comunidade universitária, mas dirigidos também a todos.

PORTAL

É urgente dinamizar o portal da Unicamp. Ele deve tornar-se um ponto de união e de interesse para todos os membros da comunidade universitária: discentes, docentes e funcionários. Para tanto, é preciso abandonar todo comportamento rotineiro, expondo, com matérias vivas, problemas, questões, debates importantes envolvendo a Universidade. Deve também centralizar uma agenda de acontecimentos extracurriculares que ocorrem em todas as Unidades, enriquecida por informações completas que permitam despertar o interesse da comunidade.

ESTAÇÃO GUANABARA

A Unicamp detém, em regime de comodato, uma área de 15.000 m², a Estação Guanabara, destinada a manifestações culturais. Ela é, fisicamente, uma excelente antena da Universidade inserida na cidade de Campinas. Até agora, atuou com manifestações poucas e sem grande impacto. Nosso projeto é transformá-la numa verdadeira antena que articule a Universidade com a cidade de Campinas e Região Metropolitana. Ela deve ser habitada por projetos de fato expressivos em todas as áreas do saber, com investimentos intelectuais e financeiros condizentes.

VIDA NOS CAMPI

CRECHES

As creches são essenciais para os pais que trabalham na Universidade. Todos os docentes, funcionários e alunos terão acesso a esse serviço ou terão bolsa para esse fim específico.

ORQUESTRA DA UNICAMP

A Orquestra da Unicamp, que vem se desenvolvendo consideravelmente, pode ser elevada de modo a que atinja a mais brilhante qualidade. Priorizaremos este ponto. Para que isto ocorra, em harmonia com os responsáveis e músicos que a compõem, a reitoria proporá um plano de desenvolvimento.

FESTAS

Todas as manifestações organizadas pelos Centros Acadêmicos (CAs) serão decididas em cada Unidade. A reitoria solicitará um termo de responsabilidade abrangente e específico, firmado tanto pelos CAs, quanto pela direção da Unidade.

EXTENSÃO

CONTRATOS E CONVÊNIOS

A interação entre a Universidade e a comunidade externa se dá através das atividades de extensão. Devem ser aprimoradas e, na medida das possibilidades orçamentárias, ampliadas. A transferência de conhecimento científico e cultural à sociedade é fundamental para o desenvolvimento do país e quando gera riqueza, parte dela deve retornar à Universidade. Comprometemo-nos a transferir para as Unidades de ensino e pesquisa a decisão e a responsabilidade de estabelecer os mais variados tipos de convênios e contratos. Os entraves burocráticos serão eliminados.

EXTECAMP

O grande volume de atividades da Extecamp requer que um novo modelo de oferecimento de cursos pagos seja discutido para buscar um equilíbrio entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo da Extecamp deve ser direcionado para o oferecimento de cursos que venham suprir necessidades específicas: aquelas que a Universidade não pode atender através dos seus cursos regulares de graduação e de pós-graduação.

INOVA

A INOVA não deve emitir pareceres sobre convênios a serem firmados pela Universidade, o que vem emperrando o bom andamento desses processos. Suas atribuições originais devem ser restauradas e ela deve voltar a ser uma agência responsável apenas pelo apoio técnico às decisões que envolvam patentes e inovações.

BIOGRAFIAS

JOSÉ C. GEROMEL



Formou-se engenheiro, concluiu o mestrado e a Livre-Docência na Faculdade de Engenharia Elétrica da Unicamp em 1975, 1976 e 1987, respectivamente. Entre os anos 1976 e 1979 trabalhou no LAAS / CNRS, Toulouse, França onde obteve o título de Docteur d'État ès Sciences. Atualmente, é professor titular da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp, pesquisador 1A do CNPq e membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Trabalhou como professor convidado em diversas instituições científicas no Brasil e no exterior, destacando-se sua permanência, durante o ano de 1987, no Instituto Politécnico de Milão – Itália. Recebeu em 1994, o prêmio Zeferino Vaz e, em 2007, o prêmio Scopus concedido pela Elsevier e pela Capes. Durante o período 1998-2002 foi Pró-reitor de Pós-graduação da UNICAMP. Em 1999 foi nomeado Chevalier dans l'Ordre des Palmes Academiques pelo Ministro da Educação Nacional da França. Em 2010 recebeu o título de Docteur Honoris Causa da Universidade Paul Sabatier, Toulouse, França e foi nomeado membro da Ordem Nacional do Mérito Científico pelo Presidente da República do Brasil. Em 2011 foi nomeado Distinguished Lecturer pela IEEE Control Systems Society. Publicou vários livros, sendo o último deles *Controle Linear de Sistemas Dinâmicos – Teoria, Ensaios Práticos e Exercícios* (Edgar Blucher, 2011).

JORGE COLI



Possui graduação em História da Arte e Arqueologia (Université de Provence – 1973). Possui também o *Diplome d'Université* em História do Cinema. Fez mestrado em História da Arte (especialidade História da Arquitetura; Université de Provence – 1974). Defendeu seu doutorado em Filosofia (Estética) na Universidade de São Paulo (1990), Livre-Docência e Titulação em História da Arte e da Cultura (História da Pintura) na Unicamp. Pós-Doutorado na NYU – USA. Lecionou regularmente nas Universidades de Aix-Marseille (Aix-en-Provence), Toulouse Le Mirail (Toulouse), Paul Valéry (Montpellier). Membro da Association Internationale des Critiques d'Art, membro da Association des Historiens de l'Art Contemporain. Prêmio Florestan Fernandes (Capes), melhor orientador em Ciências Humanas (Tese de Maraliz Christo, 2005); Prêmio Gonzaga Duque pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (melhor crítico de arte, 2004), Prêmio de reconhecimento acadêmico “Zeferino Vaz” (UNICAMP, 2005). Professor titular da Universidade Estadual de Campinas. Professor convidado em várias universidades internacionais (Princeton, Panthéon-Sorbonne, Osaka) e brasileiras. Vários livros publicados, entre eles *L'atelier de Courbet* (Hazan, Paris, 2007) e *O corpo da liberdade* (2010, Cosac Naify, São Paulo). Colaborou regularmente com os jornais Le Monde e Folha de S. Paulo.